



A HOMOFOBIA EM PAUTA: UM ESTUDO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Robson Dantas Alves¹

Trabalho de pesquisa integrante da Tese de Doutorado
Universidad Interamericana – Assunção – Paraguai
doutorando.robson.dantas@gmail.com

Resumo

Diante de um modelo heteronormativo de sociedade, o comportamento de grande parte das famílias brasileiras recai em atitudes conservadoras, fortemente influenciadas por verdades religiosas construídas ao longo da história da humanidade. Tudo isso traz reflexos negativos para o reconhecimento e a valorização da diversidade sexual, sobretudo nas escolas, onde se observa, de maneira geral, a frequente naturalização da homofobia, com casos de agressões em suas mais variadas formas. O presente artigo traz uma pesquisa realizada em três escolas estaduais do município de Vitória da Conquista abordando a temática apresentada.

Palavras chaves: Diversidade Sexual; bullying homofóbico; escola.

Introdução

As discussões sobre a temática homossexualidade têm sido evidenciadas em diferentes contextos na sociedade brasileira, sejam nas instâncias governamentais ou não governamentais, nas esferas educacionais ou nos núcleos familiares. Partindo deste pressuposto, observa-se também um aumento de reações fóbicas em um grupo de pessoas que se mostra mais hostil aos homossexuais, com atitudes que se manifestam por meio do discurso sexista e heteronormativo, mediante o uso de violência psicológica ou a prática de comportamentos excludentes e ainda, através de formas mais brutais, como é o caso da agressão física.

Ainda que a escola represente um espaço político importante para o exercício da liberdade das crianças, dos adolescentes e dos jovens, que desde muito cedo começam a encarar os problemas sociais frente a um tão diversificado espaço de

¹ Aluno do curso de Doutorado em Ciência da Educação pela Universidad Interamericana. Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Graduado em Ciências com Habilitação em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; Atua como professor de Matemática nas redes estadual e municipal de Vitória da Conquista – BA e Coordenador Pedagógico do projeto social Pré-Vestibular Dandara dos Palmares.

opiniões, doutrinas e tradições, por outro lado se configura como um ambiente que reproduz certos padrões sociais construídos historicamente e que se perpetuam e se legitimam através de relações autoritárias, valores hegemônicos, atitudes opressoras e preconceituosas que se manifestam, por vezes, de forma tão natural ou em outros momentos, de formas intencionais e exageradamente excludentes. Sob esta ótica, Rogério Junqueira (2009, p.162) discute a necessidade da tomada de consciência acerca de que os ambientes escolares se constituem historicamente como espaços que impõe disciplina e norma, além de reproduzir desigualdades, prevalecendo uma política que se mantém a serviço de poucos.

Dessa forma, aliado a tais desigualdades tem-se o modelo heteronormativo de sociedade que traz reflexos negativos para o reconhecimento e a valorização da diversidade sexual, sobretudo nas escolas, onde se observa de maneira geral a frequente naturalização das práticas homofóbicas.

A homofobia configura-se como uma doença social e os próprios índices de violência indicam que a sociedade brasileira precisa mudar. É definida como uma atitude de hostilidade, desprezo e intolerância às orientações sexuais e identidades de gênero que se diferem ou divergem da heterossexual, que é tida como a normal, consentida e aceita pela sociedade. Borrillo (2016, p.22) esclarece que:

O termo “homofobia” designa, assim, dois aspectos diferentes da mesma realidade: a dimensão pessoal, de natureza afetiva, que se manifesta pela rejeição dos homossexuais; e a dimensão cultural, de natureza cognitiva, em que o objeto da rejeição não é o homossexual enquanto indivíduo, mas a homossexualidade como fenômeno psicológico e social.

Outra variante da homofobia, cujo termo se incorporou ao vocabulário brasileiro é o *bullying homofóbico*. Trata-se de uma conduta onde prevalecem os atos de violência e discriminação praticadas no ambiente escolar e direcionadas exclusivamente à comunidade LGBT. Sobre o bullying praticado nas escolas, Antunes e Zuin (2008, p. 34) trazem uma das definições mais abrangentes descrevendo tal fenômeno como um:

conjunto de comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, como chutar, empurrar, apelidar, discriminar e excluir, que ocorrem entre colegas sem motivação evidente, e repetidas vezes, sendo que um grupo de alunos ou um aluno com mais força vitimiza um outro que não consegue encontrar um modo eficiente para se defender. Tais comportamentos são usualmente voltados para grupos com características físicas, socioeconômicas, de etnia e orientação sexual, específicas.

Quanto ao silenciamento das instituições escolares, no tocante aos atos de bullying homofóbico, Barduni e Sousa (2008, p. 1067-1068) afirmam que:

A omissão de professores e gestores se mescla com a falta de uma formação anterior para o trabalho com temas como Homossexualidade na sala de aula, levam os professores a não perceberem, ou não saberem como agir em relação a discriminações ocorrentes em sala de aula, ou tratando a sexualidade ainda dentro de disciplinas estanques como ciência/biologia, de forma anatômica binária com os órgãos sexuais masculinos e femininos, não fazendo menção a qualquer outro tipo de sexualidade que não seja aquela normalizada pela sociedade e disseminada como a única possível, e “correta”.

Em geral, os alvos do bullying são as pessoas pouco sociáveis e inseguras, em sua grande parte formada por crianças e adolescentes consideradas diferentes da que são vistas como normais dentro de uma sociedade que padroniza. Por consequência, são colocadas num patamar de inferioridade, cujas diferenças são valorizadas negativamente e de forma pejorativa. No caso do bullying homofóbico, esse alvo se constitui pelas pessoas que tem orientação sexual divergente da heterossexual, causando estranheza pela ausência de padrão imposta por seus agressores, sendo consideradas, portanto, seres abjetos, sem valor, indivíduos que maculam a moral e os bons costumes da família tradicional brasileira.

O presente estudo traz uma pesquisa realizada em três escolas estaduais do município de Vitória da Conquista abordando a temática apresentada. Por se tratar de questões que ainda envolvem certo tabu na sociedade e, ao mesmo tempo, reconhecendo que a sexualidade está presente a todo instante em nossas vidas, desde conversas informais a literaturas diversas e até mesmo por evidências marcantes na mídia, percebe-se a relevância deste estudo, identificando a homofobia como um dos problemas mais perturbadores dos sistemas escolares contemporâneos, seja devido a danos emocionais nas vítimas, que acarretam a introspecção, o baixo rendimento e a evasão escolar, como também as consequências sociais que distorcem as relações interpessoais e transforma a escola em um espaço inseguro e sem recompensa para o aprendizado e o desenvolvimento pessoal.

A pesquisa tem o objetivo de identificar as concepções/visões que os alunos e professores da rede estadual de ensino de Vitória da Conquista apresentam acerca da homofobia para que se faça uma análise das possíveis contribuições por meio do

debate e, conseqüentemente, das intervenções escolares no que tange às práticas homofóbicas.

Metodologia

Em termos metodológicos, o estudo possui uma abordagem qualitativa e quantitativa, com realização de trabalho de campo desenvolvido em três escolas públicas da rede estadual de ensino, localizadas no município de Vitória da Conquista – BA. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados com questões objetivas e subjetivas. O público alvo da presente pesquisa foram professores de diversas áreas do conhecimento e alunos dos ensinos fundamental e médio, inclusive alguns menores de idade que tiveram prévia autorização dos pais para a participação mediante reuniões realizadas no colégio para que se pudesse apresentar a pesquisa e seus objetivos. Para a análise dos dados e das informações coletadas foi realizada a tarefa de processamento e compilação dos mesmos em planilhas Excel. Segundo Gil (2009), a interpretação de dados objetiva sintetizá-los e organizá-los para se chegar às soluções dos problemas propostos no estudo, buscando formas mais amplas de responder os problemas da investigação. Das escolas participantes, todas oferecem o ensino médio, sendo que uma delas oferece cursos técnicos, outra oferece o curso de EJA e uma terceira oferta o ensino fundamental, do 6º ao 9º ano. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, tendo sido solicitada a autorização da equipe gestora das escolas para que os docentes e discentes pudessem participar da pesquisa. Os participantes assinaram termos de consentimento livre e esclarecido.

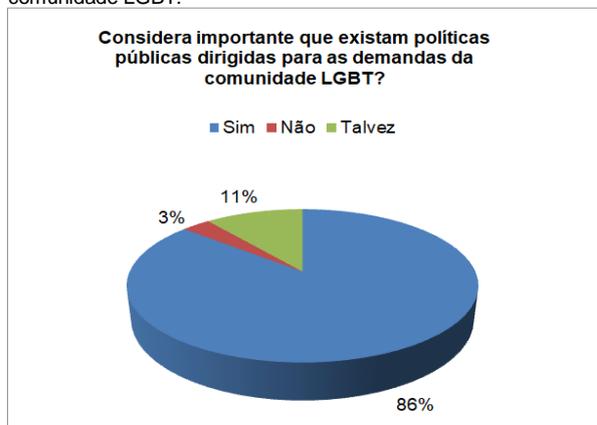
Resultados e discussão

Fazendo uma análise dos questionários respondidos pelos alunos e professores nas três escolas observou-se que os dois segmentos consideram importante a abordagem das temáticas relacionadas à diversidade sexual e homofobia, embora os dados revelem um percentual grande de situações que envolvam o preconceito no ambiente escolar. Para cada par de gráficos apresentados tem-se a representação dos dados obtidos por meio das respostas fornecidas pelos discentes e docentes das unidades escolares, que por sua vez, se relacionam com uma determinada questão, conforme o título apresentado na parte

superior dos mesmos. Logo, dentre vários questionamentos realizados, são apresentadas a seguir alguns deles:

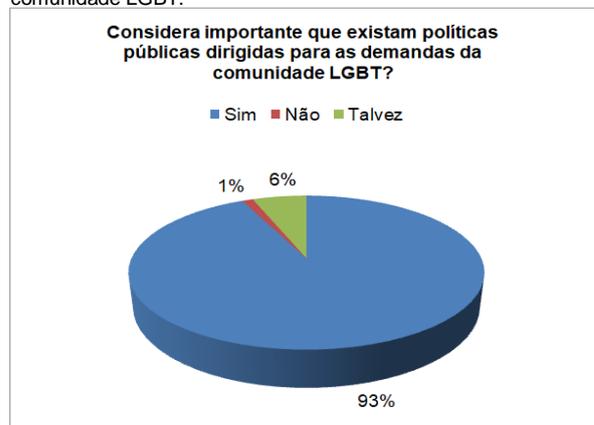
Quando questionados sobre a importância de políticas públicas dirigidas às demandas LGBT, obtiveram-se os seguintes percentuais apontados nos gráficos:

Gráfico 1: Grau de importância na visão dos discentes para a existência de políticas públicas dirigidas para as demandas da comunidade LGBT.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 2: Grau de importância na visão dos docentes para a existência de políticas públicas dirigidas para as demandas da comunidade LGBT.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nota-se, portanto, que ambos os segmentos defendem a existência de políticas públicas voltadas para o público LGBT, com percentuais acima dos 80%, o que revela um aspecto positivo. Consoante aos desejos da construção de uma escola mais justa, igualitária, livre das amarras das discriminações e do preconceito, faz-se mister a adoção de medidas mais problematizadoras e efetivas no campo das políticas públicas educacionais voltadas para a promoção da diversidade sexual.

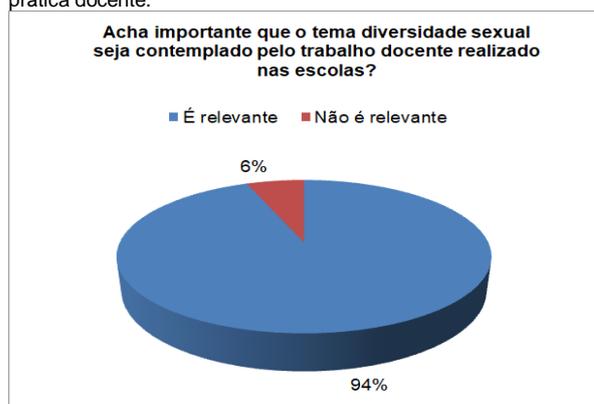
Quando questionados sobre a abordagem da temática diversidade sexual e homofobia nas escolas, foram obtidos os percentuais apresentados a seguir:

Gráfico 3: Grau de importância na visão dos discentes acerca da abordagem de temáticas relacionadas à diversidade sexual e homofobia nas escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 4: Grau de importância na visão dos professores no que tange ao tema diversidade sexual ser contemplado em sua prática docente.

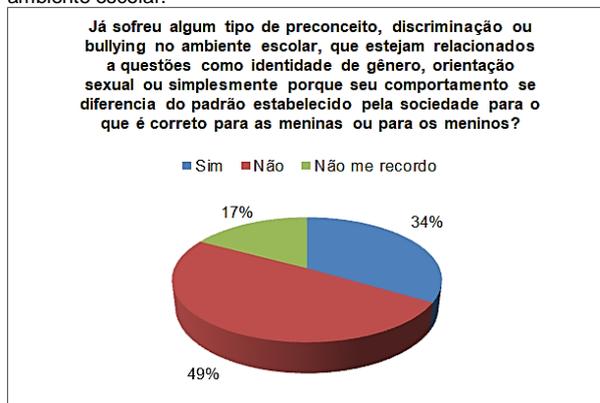


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Embora as vivências nos espaços escolares revelem a existência de práticas homofóbicas, um percentual pequeno dos participantes da pesquisa demonstrou a não importância em se trabalhar a temática nas escolas, o que contraria o discurso docente sobre o diálogo voltado para a inclusão e a diversidade. Ressalta-se que mais de 90% dos participantes da pesquisa consideraram importante a abordagem do tema. Assim, é fundamental trabalhar a orientação sexual a partir de uma perspectiva inclusiva onde se reconheça e se respeite a pluralidade das identidades e dos comportamentos relacionados ao tema em questão.

Quando inquiridos sobre algum tipo de preconceito ou bullying sofridos no ambiente escolar registrou-se os seguintes percentuais apontados nos gráficos:

Gráfico 5: Sobre o total de discentes pesquisados terem sofrido algum tipo de preconceito, discriminação ou bullying no ambiente escolar.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 6: Sobre o total de docentes pesquisados terem sofrido algum tipo de preconceito, discriminação ou bullying no ambiente escolar.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os percentuais apresentados revelam a existência da prática de bullying nas escolas. No segmento alunos, este índice é maior, passando dos 30%, o que caracteriza um silenciamento das escolas quanto à abordagem do tema.

Mesmo reconhecendo a escola como um espaço decisivo para a construção de uma consciência crítica, onde se propõe a desenvolver uma sequência de ações durante o percurso escolar dos alunos, ela ainda representa um local de hostilidade para os homossexuais, uma vez que as práticas discriminatórias em virtude da não heterossexualidade vêm sendo consentidas e ensinadas no próprio ambiente educacional, ao longo da história do ensino brasileiro.

Conclusões

Reconhecendo as sociedades como plurais e multiculturais: mulheres, travestis, lésbicas, negros, homens, gays, idosos, índios e tantas outras

representações que compõe os espaços sociais, faz-se necessário compreender que o respeito às diferenças é condição imprescindível para vivermos com justiça e liberdade.

Nas escolas, essa temática ainda não é abordada de forma natural, tanto por alunos quanto pelos profissionais da educação que em alguns casos apresentam uma verdadeira aversão a esse tema. Percebe-se uma polêmica muito grande quando se propõe trabalhar ou abordar sobre a sexualidade em sala de aula. No entanto, a escola deve encarar a diversidade sexual e as questões de gênero como uma realidade, uma vez que os próprios docentes já passam a notar entre os alunos uma variedade enorme de pessoas com comportamento muito variado e que, também, apresentam ou demonstram desejos variados.

Por fim, cabe reiterar a necessidade urgente de espaços escolares que propiciem segurança e acolhimento. Pensar numa proposta de educação libertadora, pautada na pluralidade de indivíduos, de seus comportamentos e ideias, que se relacione com as questões de gênero e diversidade sexual, devem ter como aspectos centrais a autonomia e o diálogo. Cabe aos profissionais de educação partir para uma reflexão sobre novos arranjos de relações afetivas e sexuais, sem opressão, sem violência e de forma acolhedora, alicerçados na tolerância, no respeito e nos princípios da dignidade humana.

Referências

ANTUNES, D. C.; ZUIN, A. A. S. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação**. Psicologia Social, Porto Alegre, v. 20, n. 1, 2008.

BARDUNI FILHO, Jairo; SOUSA, Dileno Dustan Lucas de. **A questão da homossexualidade e o bullying (2008)**. Disponível em: http://www.pucpr.edu.br/eventos/educare/educare2008/anais/pdf/367_950.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 1. ed.; 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Políticas de educação para a diversidade sexual: escola como lugar de direitos**. In: Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres: Ed. UnB, 2009.